

## O PERFIL DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR DA BAIXADA FLUMINENSE (RJ)

Renan Arjona de Souza\*  
(UFRRJ, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v8i13.733>

**Resumo:** este artigo detalha os resultados da pesquisa que analisou o perfil do ingressante presencial nas Instituições de Ensino Superior da Baixada Fluminense-RJ. A coleta de informações utilizou o banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Após a vinculação das bases de dados socioeconômicos dos candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio em três anos (2009, 2013 e 2016) e do Censo da Educação Superior, de ingresso destes candidatos nas referidas instituições nos anos subsequentes (2010, 2014 e 2017, respectivamente). Concluímos que a expansão do acesso ao ensino superior ocorreu de forma significativa para os moradores da região da Baixada Fluminense-RJ, porém com a influência da posição social dos sujeitos da pesquisa no ingresso em cursos de graduação escolhidos.

**Palavras-Chave:** Ensino Superior. Ingresso. Política Pública. Baixada Fluminense, RJ.

### THE PROFILE OF FRESHMEN IN HIGHER EDUCATION IN BAIXADA FLUMINENSE, RJ - BRAZIL

**Abstract:** this article details the results of the research that analyzed the profile of the face-to-face entrant in Higher Education Institutions in the *Baixada Fluminense-RJ* – Brazil. The collection of information used the database of the National Institute of Educational Studies and Research Anísio Teixeira. After linking the socioeconomic databases of candidates for the National High School Examination in three years (2009, 2013 and 2016) and the Census of Higher Education, the admission of these candidates to said institutions in subsequent years (2010, 2014 and 2017, respectively). We conclude that the expansion of access to higher education occurred significantly for residents of the Baixada Fluminense-RJ region, but with the influence of the social position of the research subjects when entering chosen undergraduate courses.

**Keywords:** Higher Education. Admission. Public Policy. Baixada Fluminense, RJ – Brazil.

---

\* Doutor em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atua como Administrador UFRRJ. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6156-2478>, E-mail: [renanarjona@gmail.com](mailto:renanarjona@gmail.com)

## EL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES DE PRIMER AÑO DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN BAIXADA FLUMINENSE, RJ – BRASIL

**Resumen:** este artículo detalla los resultados de la investigación que analizó el perfil del ingreso presencial en las Instituciones de Educación Superior de la *Baixada Fluminense-RJ* – Brasil. La recolección de información utilizó la base de datos del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira. Luego de vincular las bases de datos socioeconómicas de los candidatos al Examen Nacional de Bachillerato en tres años (2009, 2013 y 2016) y el Censo de Educación Superior, la admisión de estos candidatos a dichas instituciones en años posteriores (2010, 2014 y 2017, respectivamente). Concluimos que la expansión del acceso a la educación superior ocurrió significativamente para los residentes de la región de Baixada Fluminense-RJ, pero con la influencia de la posición social de los sujetos de investigación al ingresar a los cursos de graduación elegidos.

Palabras clave:

**Palabras clave:** Educación Superior. Admisión. Política Pública. Baixada Fluminense, RJ – Brasil.

### Introdução

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa intitulada “O significado social da expansão do ensino superior para a Baixada Fluminense” (SOUZA, 2022). Neste texto, buscamos detalhar parte dos resultados da pesquisa realizada sobre o estudo do perfil do ingressante em cursos de graduação presenciais de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas na região da Baixada Fluminense, no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa documental foi realizada em bases de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

A Baixada Fluminense integra a mesorregião metropolitana do estado do Rio de Janeiro e apresenta alta densidade demográfica. Neste estudo, com apoio em Simões (2007), consideramos que sua delimitação política envolve os municípios de: São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Mesquita, Duque de Caxias, Queimados, Nova Iguaçu e Japeri.

Para obtenção das informações necessárias para a pesquisa documental, utilizamos duas bases de dados do Inep: do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Censo da Educação Superior. A utilização destas bases de dados justifica-se em função da qualidade das informações, por se tratar de fontes primárias, e por conterem elementos importantes sobre as características socioeconômicas dos candidatos que realizam o Enem e, conseqüentemente, do possível ingressante nas IES da Baixada Fluminense no ano seguinte.

O fato da avaliação do Enem se constituir em possibilidade de acesso para a maior parte destas IES induz os aspirantes ao ensino superior a realizarem a prova em um determinado ano para, geralmente, utilizarem sua nota para concorrer a uma vaga nos vestibulares do ano seguinte. Esse é o processo em tela nesta pesquisa, que toma o

ingressante das IES da Baixada Fluminense e se utiliza dos dados do questionário socioeconômico do Enem para análise do perfil desse ingressante.

Após o acesso às bases de dados, extraímos as informações que permitiram identificar o perfil do discente ingressante nos cursos de graduação presenciais das IES da Baixada Fluminense, através das amostras dos anos 2010, 2014 e 2017. Em seguida, neste processo de vinculação dos dados, restringimos a análise aos ingressantes com perfis sociais mais privilegiados e menos privilegiados, considerando os aspectos fundamentais para definição do *habitus de classe* (BOURDIEU, 2007). Desta forma, pudemos definir com maior precisão a posição social do agente, considerando sete aspectos do perfil do ingressante naquele momento: renda familiar, acesso à internet, instrução do pai, instrução da mãe, tipo de escola do ensino médio, trabalho e quantidade de pessoas da residência.

Esta análise permitiu compreender a força da hierarquia dos cursos de graduação e instituições no contexto social, comprovando a hipótese inicial da pesquisa de que os mais privilegiados na pirâmide social conseguem acesso mais facilitado aos considerados melhores cursos e instituições de educação superior.

## Percurso investigativo e coleta de dados

Detalhamos a seguir as informações dos ingressantes dos cursos de graduação da Baixada Fluminense nos três anos referência (2010, 2014 e 2017), com a vinculação ao questionário socioeconômico do Enem no ano anterior, respectivamente.

A escolha dos anos referência não segue um padrão linear, fato este que limita a comparação entre eles. No início desta pesquisa as informações sobre o ano de 2018 ainda não haviam sido publicadas e, mais adiante, com as limitações de tempo e as imposições da pandemia da covid-19, não conseguimos alterar do ano de 2017 para 2018. Mesmo assim optamos por apresentar os três anos agrupados nas tabelas para uma melhor visualização do todo, permitindo mostrar, desta forma, o processo de expansão recortado pelas questões da pesquisa e suas consequências nos anos delimitados.

A definição de uma estrutura de posições de classe (*habitus de classe*) dos ingressantes das IES na Baixada Fluminense-RJ foi estabelecida através da correlação de sete indicadores, oriundos de questões escolhidas do Questionário Socioeconômico do Enem, que apontam algumas estruturas de estilo de vida característicos de determinados grupos: renda familiar, acesso à internet, instrução do pai, instrução da mãe, tipo de escola, trabalho e quantidade de pessoas na residência. O estilo de vida é considerado a mais fundamental das manifestações simbólicas, traduzido em vestimenta, mobiliário ou qualquer outra propriedade que exibam diferenças de capital, segundo a lógica do pertencimento e da exclusão. É assim que o "estilo de vida" e a "estilização da vida" transfiguram as relações de força em relações de sentido (BOURDIEU, 2013, p. 115).

No Brasil, as abordagens de mensuração de classes econômicas pautam-se em definir a distribuição de renda e organizá-la na forma de estratos. De acordo com a maior parte da literatura produzida a respeito, as organizações em classes sociais geralmente são baseadas em renda *per capita*. Os mais utilizados são os dados do Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE) e o critério do Centro de Políticas Sociais, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Nesta pesquisa, usamos como ponto de partida um indicador que sabemos bem as suas virtudes e limitações – a renda familiar - para depois estendê-lo aos outros seis indicadores, usando a renda *per capita* como fio condutor da análise. Ou seja, na definição do perfil dos ingressantes, estabelecemos a renda familiar como balizadora e definidora dos perfis sociais, por ser o único critério que permite classificação de acordo com uma escala ordinal e por ter o respaldo de classificação do IBGE.

Os sete indicadores colaboraram na definição de perfis e compõem as características econômicas, culturais e sociais dos(as) agentes. Estes indicadores foram agregados de modo que fossem reduzidos a duas opções que revelam características econômicas, culturais e sociais: padrão de posição social mais elevado, que chamamos de “mais privilegiados”, e de posição social mais baixa, que denominamos aqui de “menos privilegiados”. Os perfis foram utilizados nesta pesquisa para definição do *habitus* de classe de um grupo amostral dos ingressantes das IES da Baixada Fluminense.

No presente estudo, consideramos na análise sobre a relação dos cursos e áreas somente os ingressantes que se enquadraram nos dois perfis selecionados (mais privilegiados e menos privilegiados), pois estes se adequam às faixas salariais do IBGE, com abrangência em todas as características econômicas, culturais e sociais. Ou seja, se o candidato não se enquadrava em pelo menos uma das características, não foi considerado na amostra.

Desta forma, pudemos definir com maior precisão a posição social do agente no momento do ingresso na graduação, não somente através da renda familiar, mas considerando os aspectos fundamentais para definição do *habitus* de classe, conforme Bourdieu (2007).

Obviamente, esta pesquisa não tem a pretensão de estabelecer um novo parâmetro para definir classes sociais. Este critério foi estabelecido especificamente para este estudo, porque entendemos existir uma diversificação cada vez mais plural que torna difícil a tarefa de unificar características. Por este motivo, consideramos na apresentação dos resultados somente aqueles agentes que apresentavam condições de existência mais uniformes, dentro dos indicadores estabelecidos neste procedimento.

Para facilitar a compreensão dos resultados da pesquisa, apresentamos primeiramente o número total de ingressantes da Baixada Fluminense na educação superior estadual, federal e privada, destacando a categoria administrativa e grau acadêmico. Selecionamos desta amostra os sujeitos da pesquisa e analisamos suas características no que diz respeito ao local de origem/moradia, o perfil social e o *habitus* de classe. Na sequência, analisamos as áreas de conhecimento dos cursos escolhidos pelos ingressantes, correlacionando-as com a renda familiar e o perfil dos ingressantes.

## Resultados: a expansão da educação superior na Baixada Fluminense-RJ

A Tabela 1 a seguir mostra de forma detalhada o número de ingressantes por grau acadêmico, categoria administrativa e organização acadêmica. Todos os ingressantes dos *campi* instalados na Baixada Fluminense, encontrados na Base de Dados do Censo da Educação Superior, considerando toda forma de ingresso nos anos em questão. Como envolve a totalização geral dos ingressantes, de onde foram selecionados os sujeitos da pesquisa, convencionamos nomear no quadro de GERAL. Após a vinculação das bases de dados do Censo da Educação Superior filtrada com a base do Questionário Socioeconômico do Enem, tomando como referência os indicadores escolhidos, chegamos ao número de ingressantes que se constituíram nos sujeitos da pesquisa, chamados no quadro de QSE. A pesquisa, na sua totalidade e antes da definição do perfil, contou, portanto, com 24.226 sujeitos, considerando os anos de 2010, 2014 e 2018.

**Tabela 1: Nº de ingressantes dos cursos de graduação presenciais das IES da Baixada Fluminense**

Ingressantes em 2010				Ingressantes em 2014			Ingressantes em 2017		
GERAL	16.567			23.676			18.998		
Grau Acad.	Bachar.	Licenc.	Tecnol.	Bachar.	Licenc.	Tecnol.	Bachar.	Licenc.	Tecnol.
	10.400	3.759	2.408	16.618	3.525	3.533	14.467	2.373	2.158
Cat. Adm.	Fed.	Est	Priv.	Fed.	Est	Priv.	Fed.	Est	Priv.
	1.624	253	14.690	1.698	262	21.716	1.707	155	17.136
Org. Acad.	Univ.	Centro/Fac.	IF/CEFET	Univ.	Centro/Fac.	IF/CEFET	Univ.	Centro/Fac.	IF/CEFET
	13.226	2.757	584	19.672	3.218	786	15.371	2.833	794
QSE	4.402			10.674			9.150		
Grau Acad.	Bachar.	Licenc.	Tecnol.	Bachar.	Licenc.	Tecnol.	Bachar.	Licenc.	Tecnol.
	2.605	1.293	504	7.557	1.903	1.214	7.005	1.349	796
Cat. Adm.	Fed.	Est	Priv.	Fed.	Est	Priv.	Fed.	Est	Priv.
	1.226	158	3.018	1.579	178	8.917	1.591	85	7.474
Org. Acad.	Univ.	Centro/Fac.	IF/CEFET	Univ.	Centro/Fac.	IF/CEFET	Univ.	Centro/Fac.	IF/CEFET
	3.445	491	466	8.791	1.140	743	7.339	1.047	764

Fonte: Elaboração do autor com os dados da pesquisa.

\* Somente 5 sem CPF

Após a vinculação das bases de dados do Censo da Educação Superior e do Questionário Socioeconômico do Enem, houve uma redução do número de ingressantes em função de perdas no processo de vinculação das informações. Mesmo assim, o quantitativo permitiu, pós-vinculação das bases, realizar uma análise qualitativa mais ampla do total de ingressantes das IES nos *campi* instalados na Baixada Fluminense.

Foi possível constatar que a consolidação das políticas públicas de expansão do ensino de graduação no Brasil, principalmente a partir do ano de 2003, impactaram diretamente a região da Baixada Fluminense e ampliaram ainda mais as possibilidades de acesso ao ensino superior. No que tange os cursos de graduação presenciais, em IES públicas e privadas, foram criados mais 100 cursos, ampliando de 89, em 2003, para 189 no ano de 2018 (INEP, 2018). Em relação às matrículas presenciais do ensino de graduação, o crescimento se deu predominantemente na esfera privada, uma vez que, no período 2003-2018 as IES privadas dobraram o número de matrículas presenciais na região. Os números de matrículas e cursos de graduação em IES públicas e privadas, referentes à Baixada Fluminense nesse período, são equivalentes aos nacionais. Destaca-se, entretanto, a queda gradual do investimento público, que foi acentuada com a crise econômica/política/fiscal que o Brasil passou a enfrentar no ano de 2014 e, conseqüentemente, se refletiu na redução do número de ingressantes nas IES da região, tanto públicas como privadas (SOUZA, 2022).

Desta forma, podemos inferir que a Baixada Fluminense foi diretamente afetada pela política de expansão do ensino superior.<sup>1</sup> Esta região foi um dos locais no qual a política pública federal de expansão se fez presente de forma mais categórica, porque apesar de contar com importantes centros comerciais e se constituir como uma região alta densidade demográfica, ainda é mais reconhecida por suas carências sociais, econômicas e educacionais.

## A origem dos ingressantes por local de moradia

No contexto da política de expansão e criação de novas IES, a pesquisa permitiu obter dados gerais dos ingressantes da Baixada Fluminense sobre a origem/moradia deste estudante. Sobre os números referentes à moradia dos ingressantes, o detalhamento está definido na Tabela 2 a seguir, que apresenta também uma totalização da Baixada Fluminense, visando estabelecer comparações com os demais municípios fora da região e fora do estado do Rio de Janeiro.

**Tabela 2: Nº de ingressantes das IES da Baixada Fluminense – Por local de moradia**

Município / Moradia	2010	2014	2017
Nova Iguaçu	755	2.423	2.241

Continua...

<sup>1</sup> O projeto de expansão e interiorização do ensino superior federal previa a instalação de cursos, campus e instituições, pautados em estudos preliminares das condições socioeconômicas das regiões, com o objetivo declarado de promover o desenvolvimento do país e a redução das assimetrias regionais.

...Continuação

Duque de Caxias	912	2.091	1.847
Belford Roxo	382	1.215	1.109
São João de Meriti	408	1.176	933
Mesquita	182	499	473
Queimados	79	429	330
Nilópolis	146	401	324
Japeri	34	168	136
Baixada Fluminense	2.898	8.402	7.393
Município do Rio de Janeiro	823	1.377	1.046
Outros Lugares do estado do Rio de Janeiro	315	668	537
Fora do estado do RJ	99	227	174

Fonte: Elaboração do autor com os dados da pesquisa.

Podemos perceber ao visualizarmos o Quadro 2 que a maioria dos ingressantes das IES da Baixada Fluminense são oriundos da própria região. No ano de 2010 a participação dos ingressantes moradores da região já era relevante, com 70% do total. Nos anos seguintes, a proporção de ingressantes da Baixada Fluminense não somente permaneceu dominante como aumentou de 78,7% em 2014 para 80,8% em 2017, mesmo com a redução geral de ingressantes, em números absolutos, de 2014 para 2017.

Cabe destacar que no ano de 2010 não conseguimos obter o local de moradia do total dos 4.402 ingressantes, pós vinculação dos dados. O número chegou a 4.135 ingressantes com local de moradia. A diferença de apenas 6% de ingressantes que não possuíam cadastro de moradia, porém, não prejudicaram as inferências conclusivas desta análise qualitativa.

Entre os municípios, destacam-se com maior número de ingressantes as cidades mais populosas e com maior Produto Interno Bruto (PIB) da região: Nova Iguaçu e Duque de Caxias. Estes dois municípios, juntos, têm 16 dos 27 *campi* da região instalados em seus territórios. Todos os municípios da região tiveram crescimento no número de ingressantes ao longo dos anos e uma redução de 2014 para 2017, em consonância com a redução geral de ingressantes em nível nacional.

A observação dos dados do Quadro 2, também nos leva a perceber que o número de ingressantes tem correlação com a distância entre a moradia e a localização do campus universitário. Quanto mais próxima da moradia, maiores são os números de ingressantes daquela localidade.

Em seguida, dando continuidade ao processo de vinculação dos dados, a presente pesquisa, que buscou identificar a influência das políticas públicas de expansão no acesso de candidatos da Baixada Fluminense-RJ aos cursos de graduação presenciais, também permitiu a compreensão da força da hierarquia dos cursos de graduação e das instituições de educação superior no contexto social. Isso foi possível quando direcionamos a análise aos ingressantes com perfis sociais mais privilegiados e menos privilegiados, amparados nas informações obtidas das bases de dados do Inep, que foram consolidadas em tabelas de acordo com a proposta de correlação de indicadores definidos na metodologia da pesquisa.

## O perfil social dos sujeitos da amostra

Na sequência, buscamos definir o perfil social dos sujeitos da amostra. As tabelas com estes dados foram definidas seguindo o padrão proposto na metodologia da pesquisa, ou seja, de considerar a filtragem realizada de acordo com os parâmetros pré-definidos, que levassem em consideração somente os perfis escolhidos, chamados de mais privilegiados e menos privilegiados, conforme Quadro 3 a seguir.

### Quadro 1: Critérios para filtragem e seleção dos perfis

RENDA FAMILIAR	ACESSO A INTERNET	TIPO DE ESCOLA	INSTRUÇÃO DO PAI	INSTRUÇÃO DA MÃE	TRABALHO	QTD DE PESSOAS
Mais de 10 salários-mínimos	Sim	Privada	Ensino Superior incompleto até Pós-Graduação	Ensino Superior incompleto até Pós-Graduação	Não, nunca trabalhei	Até quatro pessoas
De 1 a 2 salários-mínimos até Nenhuma renda	Não	Pública / Outra	Não estudou / Não sabe / Até Ensino Médio completo	Não estudou / Não sabe / Até Ensino Médio completo	Sim, já trabalhei, mas não estou trabalhando / Estou trabalhando	Cinco pessoas ou mais

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

De acordo com o Quadro 1, a definição do perfil mais privilegiado considerou na filtragem os ingressantes com renda familiar maior que 10 salários-mínimos, que se enquadram nas características definidas na metodologia. Do mesmo modo filtramos o perfil menos privilegiado partindo dos ingressantes com renda de zero até dois salários-mínimos. Como resultado das duas filtrações, geramos os números totais de ingressantes que se enquadram nos dois perfis, nos três anos de referência da pesquisa. Os perfis

selecionados foram utilizados nesta pesquisa para definição do padrão de vida e do *habitus* de classe dos ingressantes das IES da Baixada Fluminense.

O número de ingressantes com os perfis escolhidos mostram diferenças entre o padrão de vida de classes sociais mais elevadas e de classes sociais mais baixas, tais como: renda familiar, acesso à internet, instrução do pai, instrução da mãe, tipo de escola do ensino médio, trabalho e quantidade de pessoas da residência.

Na pesquisa em tela, a quantidade de ingressantes nos anos de 2010, 2014 e 2017, para os perfis delimitados, pode ser visualizada na Tabela 3.

**Tabela 3: Nº de ingressantes, por perfis selecionados**

2010		2014		2017	
BF	OUTROS LUGARES	BF	OUTROS LUGARES	BF	OUTROS LUGARES
24	41	33	74	40	74
BF	OUTROS LUGARES	BF	OUTROS LUGARES	BF	OUTROS LUGARES
70	16	144	15	93	20

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa.

LEGENDA: BF = Baixada Fluminense / OUTROS LUGARES = fora da Baixada Fluminense.

Na Tabela 3 podemos visualizar os perfis escolhidos para a filtragem dos ingressantes. Consideramos na análise somente os ingressantes que se enquadraram nos perfis pintados, ou seja, os perfis que se adequam às faixas salariais do IBGE, nas características econômicas, culturais e sociais definidas como critério na metodologia da pesquisa. Envolvermos estas três características, com base em Bourdieu (2007), visando ampliar as possibilidades de percepção quanto às práticas dos agentes, pela revelação sucessiva da série dos efeitos que se encontram na origem social.

Nos três anos referência (2010, 2014 e 2017), no perfil mais privilegiado, a maior parte dos ingressantes é oriunda de fora da Baixada Fluminense. O inverso é percebido quando, no perfil menos privilegiado, a maior parte dos ingressantes é moradora da região.

Somente pelos dados apresentados no Quadro 4, já podemos perceber a influência do aspecto socioeconômico no acesso às IES da Baixada Fluminense. Dentre o perfil mais privilegiado, são poucos os ingressantes que residem na região. Neste caso foi possível concluir que a maior parte do acesso aos cursos de graduação na Baixada Fluminense pelas classes econômicas A e B são de ingressantes que não residem na região.

Os perfis selecionados foram utilizados nesta pesquisa para definição do *habitus* de classe dos ingressantes das IES na Baixada Fluminense. Bourdieu (2007) define *habitus* como disposições, estilos de vida, maneiras e gostos incorporados, ou seja, práticas socialmente percebidas, classificáveis e reproduzidas.

As diferenças entre os dois perfis ficam mais evidentes quando detalhamos a relação das características econômicas, culturais e sociais dos ingressantes, relacionando-as com as áreas de formação escolhidas por eles.

## Relação entre área do conhecimento, renda familiar e perfil do ingressante

A análise da relação entre as áreas de conhecimento dos cursos escolhidos pelos sujeitos da amostra e o capital econômico tem fundamento em estudos recentes (RISTOFF, 2013; CARVALHO E WALTENBERG, 2015; NOGUEIRA, 2018), que destacaram em seus estudos a importância do aspecto econômico para o acesso aos cursos de graduação no Brasil. Entender esse aspecto é importante no contexto desta pesquisa, porque a entrada no ensino superior brasileiro se dá em cursos mais ou menos concorridos e que possibilitam aos seus concluintes retornos simbólicos e econômicos muito distintos (PAULA; NONATO; NOGUEIRA, 2022).

Apesar de reconhecermos suas limitações, devido a sensibilidade a choques transitórios, a renda familiar se constitui em um indicador importante para esta pesquisa como balizadora e definidora das classes sociais, respaldada em definição do IBGE.

Na Tabela 4 podemos visualizar a correlação entre as áreas dos cursos escolhidos pelos ingressantes na graduação da Baixada Fluminense e a renda familiar.

**Tabela 4: N° de ingressantes, por área do conhecimento e renda familiar**

2009/2010				
Áreas	Nenhuma Renda	Até 1 salário-mínimo	de 1 a 2 salários-mínimos	mais de 10 salários-mínimos
Educação	0	4	21	7
Humanidades e Artes	0	0	0	2
Ciências Sociais, Negócios e Direito	0	6	27	16
Ciências, Matemática e Computação	0	0	3	11
Engenharia, Produção e Construção	0	2	9	13
Agricultura e Veterinária	0	0	0	3
Saúde e Bem-Estar Social	0	2	11	12
Serviços	0	0	1	1

Continua...

Continuação

2013/2014

Áreas	Nenhuma Renda	Até 1 salário-mínimo	de 1 a 2 salários-mínimos	mais de 10 salários-mínimos
Educação	0	4	14	8
Humanidades e Artes	0	0	1	0
Ciências Sociais, Negócios e Direito	4	25	64	16
Ciências, Matemática e Computação	0	3	4	13
Engenharia, Produção e Construção	0	3	8	24
Agricultura e Veterinária	0	0	1	2
Saúde e Bem-Estar Social	0	9	16	44
Serviços	0	2	1	0

2016/2017

Áreas	Nenhuma Renda	Até 1 salário-mínimo	de 1 a 2 salários-mínimos	+ de 10 salários-mínimos
Educação	0	2	12	2
Humanidades e Artes	0	0	1	0
Ciências Sociais, Negócios e Direito	3	16	48	21
Ciências, Matemática e Computação	0	1	2	6
Engenharia, Produção e Construção	0	3	2	10
Agricultura e Veterinária	0	0	0	5
Saúde e Bem-Estar Social	0	7	16	68
Serviços	0	0	0	2

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da pesquisa.

Pelas informações dispostas na Tabela 4 podemos perceber que no ano de 2010 não houve ingressantes da faixa salarial 'Nenhuma renda', mais vulnerável economicamente. Nos anos seguintes, entretanto, já se percebe a participação de pessoas sem nenhuma renda dentre os ingressantes.

Se considerarmos que, dentre as faixas de renda, o maior crescimento proporcional ocorreu na faixa de até 1 salário-mínimo (2010 para 2014), as duas faixas salariais mais vulneráveis economicamente, 'Nenhuma renda' e 'Até 1 salário-mínimo', foram diretamente afetadas pelas políticas de expansão do acesso ao ensino de graduação e das políticas de inclusão, como as cotas nas IES públicas e o financiamento estudantil nas IES privadas.

No ano de 2010, a maior participação de ingressantes ocorreu na faixa salarial de 'De 1 a 2 salários-mínimos', na área de 'Ciências Sociais, Negócios e Direito', com 27 ingressantes. Detalhando o número de ingressantes desta área, 11 são do curso de Direito e 12 do curso de Administração. O predomínio destes dois cursos permanece nos anos referência de 2014 e 2017. Além destes dois cursos bacharelados (Direito e Administração),

nos três anos de referência, existe forte participação de Cursos Superiores de Tecnologia, com destaque para o curso de Gestão de Recursos Humanos. Somente os cursos de Direito, Administração e Gestão de Recursos Humanos englobam a maioria dos ingressantes do perfil menos privilegiado.

No ano de 2010, o curso de Direito teve 10 ingressantes dentre os 16 da faixa de renda de 'Mais de 10 salários-mínimos'. Nos anos de 2014 e 2017, a participação proporcional deste curso na faixa salarial mais rica se manteve, porém, nas faixas salariais mais vulneráveis, o número de ingressantes no curso de Direito subiu para 30 e 24, respectivamente, a maioria como curso noturno e em IES privadas.

O número de ingressantes por área e faixa de renda familiar pode demonstrar o impacto da expansão no acesso aos cursos de graduação considerados mais "nobres", geralmente cursados por estudantes oriundos de famílias com maiores condições econômicas. Vale ressaltar que no curso de Direito, houve um crescimento significativo do acesso de pessoas de renda familiar menor. Nos cursos de Engenharia, principal oferta da área de 'Engenharia, Produção e Construção', a maior parte dos ingressantes, nos três anos referência, continuou pertencendo a faixa de renda de 'Mais de 10 salários-mínimos'.

Na área de 'Saúde e Bem-Estar Social', que no ano de 2017 se tornou a área com maior número de ingressantes da Baixada Fluminense, nos perfis selecionados desta pesquisa, dentre as faixas salariais mais pobres, destaca-se o curso de Enfermagem, principalmente no ano de 2014, com 10 ingressantes dentre os 25. Dentre a faixa salarial de 'Mais de 10 salários-mínimos', o curso de Medicina é dominante em todos os anos referência. Dos 68 ingressantes da área no ano de 2017, 57 são ingressantes de cursos de Medicina da Universidade Iguazu (UNIG) e da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), todos cursos integrais.

Tomando como referência três cursos considerados "nobres"<sup>2</sup> (Direito, Engenharia e Medicina), fica evidente uma maior abertura no acesso da população mais pobre ao curso de Direito. Em relação ao curso de Engenharia, continuou dominante o acesso por ingressantes com renda maior que 10 salários-mínimos, apesar de ter registro de maior acesso de ingressantes mais pobres. Em relação ao curso de Medicina, não só se manteve o acesso restrito a ingressantes com maior renda familiar, como houve um aumento dos ingressantes nesta faixa de renda, consolidando o curso como a principal opção de graduação para ingressantes com maiores condições econômicas na Baixada Fluminense.

As informações deduzidas da Tabela 1 foram importantes para a pesquisa, porque mostraram alguns aspectos do acesso aos cursos de graduação da Baixada Fluminense, nos anos referência, de ingressantes por renda familiar. Os números delimitados pelo perfil de renda revelaram a tendência de escolha dos cursos considerando as diferenças econômicas.

Portanto, partindo de uma análise dos sete indicadores, pudemos perceber, na divisão dos perfis menos privilegiados e mais privilegiados, a relação direta dos ingressantes às áreas do conhecimento de determinados cursos de graduação. Os números de

---

<sup>2</sup> De acordo com Reichmann; Vasconcelos (2009), historicamente, no Brasil, o termo doutor, ao mesmo tempo em que indica formação acadêmica, também confere uma certa distinção social ao profissional dos cursos de Medicina e Direito. Além disso, no Brasil, o termo 'doutor' é título de prestígio, dado a qualquer um a que se queira atribuir (merecidamente ou não) autoridade. Fica assim claro que o termo doutor não é um mero vocábulo, trata-se antes de um verdadeiro conceito cultural.

ingressantes por perfil mais ou menos privilegiado, mostram que a maior parte do acesso aos cursos de graduação na Baixada Fluminense pelas classes econômicas A e B são de ingressantes que não residem na região.

Além disso, quando detalhamos a relação das características econômicas, culturais e sociais dos ingressantes com as áreas e cursos de graduação escolhidos por eles, percebemos indicativos da influência da posição social nas escolhas e ingressos nas IES da Baixada Fluminense. Um resumo de todos os sete indicadores pode ser visualizado na Tabela 5, que retrata o percentual de ingressantes por área do conhecimento e perfil.

**Tabela 5: Percentual de ingressantes, por perfil**

Áreas	2010		2014		2017	
	Perfil mais privilegiado	Perfil menos privilegiado	Perfil mais privilegiado	Perfil menos privilegiado	Perfil mais privilegiado	Perfil menos privilegiado
Educação	10,8	29,1	7,5	11,3	1,8	12,4
Humanidades e Artes	3,1	0	0	0,6	0	0,9
Ciências Sociais, Negócios e Direito	24,6	38,4	15,0	58,5	18,4	59,3
Ciências, Matemática e Computação	16,9	3,5	12,2	4,4	5,3	2,7
Engenharia, Produção e Construção	20,0	12,8	22,4	6,9	8,8	4,4
Agricultura e Veterinária	4,6	0	1,9	0,6	4,4	0
Saúde e Bem-estar Social	18,5	15,1	41,1	15,7	59,7	20,4
Serviços	1,5	1,2	0	1,9	1,8	0

Fonte: Elaboração do autor com dados da pesquisa.

Observa-se na Tabela 5 que a área de ‘Saúde e Bem-Estar Social’, que em 2010 estava em segundo lugar dentre as escolhas pelo perfil mais privilegiado, com 18,5%, nos anos referência seguintes, domina as escolhas pelos ingressantes mais privilegiados. A área de saúde também se consolida no ano de 2017 como a segunda principal escolha dos ingressantes do perfil menos privilegiado, com 59,7% do número de ingressantes.

A área de ‘Saúde e Bem-Estar Social’ teve grande crescimento de cursos de graduação e matrículas presenciais na Baixada Fluminense no período desta pesquisa. Os principais

cursos criados foram de Medicina e Enfermagem. Todos em IES privadas. Porém, se a intenção era atender a uma demanda de formação acadêmica de pessoas mais privilegiadas da região, o número de ingressantes deste perfil, como vimos, tem em sua maioria moradores de fora da região.

Entretanto, houve crescimento de ingressantes do perfil menos privilegiado na área de 'Saúde e Bem-Estar Social'. Verificamos que apenas uma pessoa deste perfil cursa Medicina. A maior parte dos ingressantes do perfil menos privilegiado, nos três anos referência, ingressou no curso de Enfermagem, nesta área do conhecimento.

Em relação ao perfil menos privilegiado, a área de 'Ciências Sociais, Negócios e Direito', que já dominava os ingressos em 2010, consolidou a preferência nos anos de 2014 e 2017, com 58,5% e 59,3%, respectivamente. Esta área do conhecimento, que dominava a preferência dentre o perfil mais privilegiado, em 2010, se consolida em 2017 como a segunda opção dos ingressantes mais privilegiados.

O crescimento da criação de cursos de graduação na Baixada Fluminense seguiu uma tendência nacional de fortalecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia, que são cursos de graduação profissionais com carga horária mais reduzida que as demais graduações. A área de 'Ciências Sociais, Negócios e Direito' concentra muitos cursos com esta característica, derivados da Administração, como: Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Marketing, Empreendedorismo, dentre outros. Muitos ingressantes do perfil menos privilegiado optam por estes cursos, considerados mais fáceis e com acesso mais direto ao mundo do trabalho.

De acordo com Veiga (2020), o aumento da oferta e da procura dos CST, estão relacionados diretamente à racionalização dos recursos da produção em busca do aumento da lucratividade, presentes na ideia de produção enxuta expressa na carga horária reduzida. Apesar desta lógica estar premente nas IES privadas, nas IES públicas, mesmo com maiores investimentos, ainda existem traços de "instituição com custos menores e pouca pesquisa, quando comparados às universidades federais, seguindo os ditames do Banco Mundial que, desde a década de 1990, atua na perspectiva de flexibilizar a educação no Brasil" (BONAFINA; OTRANTO, 2022, p. 12).

Cabe destacar que a área de Educação, que em 2010 estava dentre as principais escolhas, perde participação nos perfis mais privilegiados e menos privilegiados nos anos referência seguintes (2014 e 2017). Porém, constatamos que no período da pesquisa houve forte crescimento dos cursos de licenciatura na Baixada Fluminense, inclusive na área da Educação. O baixo aparecimento da Educação, nos perfis selecionados, pode indicar que a preferência por estes cursos passou a se concentrar em ingressantes com faixas de renda médias, que não foram analisados neste momento da pesquisa.

## Considerações finais

A definição do perfil do ingressante foi baseada em algumas características sociais, econômicas e culturais obtidas do questionário socioeconômico do Enem, que revelaram informações sobre a posição (*habitus*) de determinado candidato naquele momento, dentro do espaço social da Baixada Fluminense. Com base na teoria de Bourdieu (2007), as

propriedades e práticas destes agentes em determinado momento exprimem, entre outras coisas, o nível econômico, cultural e social da família de origem. Através deste percurso teórico tivemos condições de analisar as relações do perfil do ingressante com a escolha dos cursos de graduação, implicadas por relações sociais, econômicas e culturais.

Por este motivo, no processo de seleção para ingressar nos cursos de graduação oferecidos pelas 18 diferentes instituições, distribuídas na região da Baixada Fluminense em 27 Unidades, verificamos que as opções de instituições e cursos escolhidos pelos ingressantes, nos anos referência desta pesquisa, teve correlação com as variáveis escolhidas no processo metodológico.

Sobre a moradia dos ingressantes, se consolidou durante o período em estudo a ampla participação de moradores da Baixada Fluminense. Dentre estes ingressantes, percebemos a correlação do local de moradia com a localização do campus universitário. Quanto mais próxima a moradia, maiores são os números de ingressantes daquele local.

Na análise dos perfis mais e menos privilegiados, a maioria dos ingressantes considerados mais privilegiados são de fora da região e os ingressantes do perfil menos privilegiado são, em maioria, moradores da Baixada Fluminense. Se no ano de 2010 a participação dos ingressantes moradores da região já era relevante, com 70% do total, nos anos seguintes, a proporção de ingressantes não somente permaneceu dominante como aumentou de 78,7% em 2014 para 80,8% em 2017, mesmo com a redução geral do número de ingressantes de 2014 para 2017.

Após a filtragem em perfis mais privilegiados e menos privilegiados, percebemos, de forma mais esclarecedora, a influência da posição social nas escolhas dos cursos de graduação escolhidos por eles. Dentre os ingressantes com o perfil mais privilegiado, a maior parte, integrante das classes econômicas A e B, não reside na Baixada Fluminense. As escolhas pelos ingressantes mais privilegiados se concentram na área de 'Saúde e Bem-Estar Social', com 59,6% do número de ingressantes no ano de 2017. A área de saúde também se consolida no ano de 2017 como a segunda principal escolha dos indivíduos de perfil menos privilegiado.

Em seguida, as áreas de 'Ciências Sociais, Negócios e Direito' e 'Engenharia, Produção e Construção' se consolidam também como opção de escolha pelos ingressantes mais privilegiados. São dominantes, nestas áreas, a escolha dos ingressantes com este perfil, pelos cursos mais concorridos de Direito e Engenharia.

No âmbito da Baixada Fluminense, a expansão analisada pelo viés dos ingressantes aos cursos de graduação ocorreu com relativa desigualdade entre as áreas. Os cursos considerados "nobres" continuaram com poucas vagas (e muita concorrência) em IES privadas, como os cursos de Medicina da UNIG e da UNIGRANRIO, e públicas, como nos cursos de Engenharia de Controle e Automação (CEFET/NI) e Biomedicina/Nanotecnologia/Biotecnologia (UFRJ/Caxias).

Pelo recorte do número de ingressantes de perfil mais privilegiado, pudemos perceber a procura por cursos tradicionais, bacharelados, com relativo prestígio social. Concluímos, neste caso, que, se a maior parte dos ingressantes que integram este perfil não mora na Baixada Fluminense, os cursos mais concorridos não representam fácil acesso aos moradores da região. Esta característica revela o descompasso ainda existente de

desenvolvimento econômico, social e cultural da região da Baixada Fluminense quando comparada com localidades próximas.

As IES da região da Baixada Fluminense demonstraram ser um local empírico, com princípios e lógica particular de funcionamento e estruturação. Neste caso, detectamos conflitos para acesso aos cursos mais concorridos por ingressantes com perfil mais privilegiado, estabelecendo o acesso a esses cursos de graduação como posse de capital simbólico, no qual as lutas dos agentes determinam, validam e legitimam representações (BOURDIEU, 2007).

Neste local, percebemos dos ingressantes das IES da Baixada Fluminense com perfil menos privilegiado as mesmas características relacionadas às suas posições e estrutura de capital simbólico. A procura por cursos de graduação menos concorridos alcança a maioria dos ingressantes com perfil menos privilegiado. Na área de 'Saúde e Bem-Estar Social', por exemplo, verificamos que apenas uma pessoa deste perfil cursa Medicina, dentro da amostra da pesquisa. A maior parte dos ingressantes do perfil menos privilegiado, nos três anos referência, ingressou no curso de Enfermagem, nesta área do conhecimento. Os demais cursos, com maior número de ingressantes do perfil menos privilegiado, possuem, em geral, características de: menor concorrência, maior possibilidade de acesso por cotas (IES públicas), maior possibilidade de financiamento ou bolsas (FIES/PROUNI – IES privadas) e são ofertados no período noturno. Os cursos mais "escolhidos" por estes ingressantes, como Direito, Administração, Enfermagem (bacharelados) e Gestão de Recursos Humanos (tecnológico), indicam maior facilidade de inserção no mundo do trabalho.

Ainda em relação ao perfil menos privilegiado, a área de 'Ciências Sociais, Negócios e Direito', que já dominava os ingressos em 2010, consolidou a preferência nos anos de 2014 e 2017, com cerca de 60% dos ingressantes. Neste caso, o crescimento da criação de cursos de graduação na Baixada Fluminense seguiu uma tendência nacional de fortalecimento dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST). A área de 'Ciências Sociais, Negócios e Direito' concentra muitos cursos com estas características, derivados da Administração, como: Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Marketing, Empreendedorismo, dentre outros.

A lógica de implementação dos CST é parte integrante do processo de expansão na região da Baixada Fluminense, visto que o curso de Gestão de Recursos Humanos foi um dos cursos com maior crescimento do número de ingressantes nas IES dessa região, neste período. As características destas vagas são de oferta de ensino de graduação em instituições privadas, com financiamento estudantil ou bolsas, que põe estes cursos em vantagem na concorrência com os demais graus educacionais, quando existe a compreensão do ensino de graduação como um produto de mercado.

## Referências

BOANAFINA, Anderson Teixeira.; OTRANTO, Celia Regina. Institutos federais: entre o CEFET e a Universidade Federal. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 38, 2022.

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos estudos CEBRAP**, p. 105-115, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Edusp, 2007.

CARVALHO, Marcia Marques de.; WALTENBERG, Fabio D. Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Economia Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 369-396, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP (Brasil). **Sinopse Estatística da Educação Superior 1997 a 2018**. Brasília: Inep, 2018.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Qual acesso ao ensino superior: colocando a “escolha” dos cursos superiores por parte dos candidatos no centro do debate. **Educação Superior: desafios em perspectivas transdisciplinares**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, p. 21-40, 2018.

DE PAULA, Gustavo Bruno, NONATO, Brésia França, NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. **Ações afirmativas e estratificação horizontal: comparação entre bônus e Lei de Cotas na UFMG**. 2022.

REICHMANN, Tinka.; VASCONCELOS, Beatriz Avila. “Seu Dotô”/Herr Doktor: aspectos históricos e linguísticos do tratamento de Doutor e as consequências para a tradução. **Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos**, n. 13, p. 146-170, 2009.

RISTOFF, Dilvo. Perfil socioeconômico do estudante de graduação: uma análise de dois ciclos completos do Enade (2004 a 2009). **Cadernos do GEA**, v. 4, p. 5-32, 2013.

SIMÕES, Manuel Ricardo. **A cidade estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense**. 292 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. 2007.

SOUZA, Renan Arjona de. **O significado social da expansão do ensino superior para a Baixada Fluminense-RJ**. 269 f. Tese (Doutorado em Educação). – PPGEduc/UFRRJ. Seropédica/Nova Iguaçu: Rio de Janeiro, 2022.

VEIGA, Celia Cristina Pereira da Silva. **Determinantes sócio-históricos das mudanças recentes na gestão da educação profissional tecnológica no Brasil**. 374 f. Tese (Doutorado em educação) – PPGEduc/UFRRJ. Seropédica/Nova Iguaçu: Rio de Janeiro, 2020.

Submetido em: 09/04/2023

Aprovado em: 18/05/2023

Publicado em: 02/08/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença  
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)